

AMABILIDADE E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE PARCIAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO INTERIOR DO CEARÁ

Francisca Barbosa Vasconcelos¹
Roberto Claudio Bento da Silva²
Roseberg Pereira de Sousa³
Maria Elane Batista de Morais⁴

RESUMO

O desenvolvimento das competências socioemocionais pelos alunos do Ensino Médio se configura como uma condição para que eles desenvolvam a aprendizagem de forma mais eficiente e eficaz. Tais competências favorecem o trabalho colaborativo no contexto da sala de aula e contribuem para o envolvimento de todos os alunos. E para que essa integração aconteça, é necessário que os estudantes tenham desenvolvidas, dentre outras, as competências socioemocionais que estruturam a Amabilidade, como Empatia, Respeito e Confiança. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o desenvolvimento da Amabilidade e o desempenho escolar dos estudantes da terceira série do Ensino Médio em tempo parcial de uma escola pública estadual do interior do Ceará. Para fundamentar nossa análise, tomaremos como base os estudos realizados pelo Instituto Airton Senna (2021), pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, (2022) e por estudos realizados Sette e Martinez (2021), Santos e Primi (2014), Duncan e Magnusson (2010) dentre outros. Como percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza básica, com abordagem qualiquantitativa com aplicação de questionários a doze estudantes da terceira série do Ensino Médio: seis homens e seis mulheres. Como resultado, verificou-se que os homens possuem a amabilidade mais desenvolvida do que as mulheres e os alunos com essa macrocompetência mais desenvolvida tendem a apresentar desempenho acadêmico melhor em relação aos demais. Como conclusão, apontamos a necessidade de a escola fortalecer o trabalho com as competências socioemocionais, especialmente a Amabilidade, incluindo essa no projeto pedagógico como conteúdo a ser vivenciado pelos estudantes em sala de aula. Além disso, é fundamental que a Secretaria da Educação do Ceará (Seduc) fortaleça o Projeto Professor Diretor de Turma, com formações contínuas para os docentes, como estratégia elevar os indicadores educacionais da educação cearense.

Palavras-chave: Ensino Médio, Competências Socioemocionais, Amabilidade, Desempenho acadêmico.

¹ Graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), kinhabarbosa947@gmail.com;

² Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), robertoclaudiovento@yahoo.com.br;

³ Mestrando em Ensino de Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA/CE), rosemberg.sousa@urca.br

⁴ Pós-graduada em Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA/CE), elanemoraisbiologa@gmail.com

Introdução

Nos últimos anos, vivenciamos um comportamento que tem influenciado a cultura do ódio, com ações partindo de agentes governamentais e tendo como principal veículo de propagação as redes sociais. Fatos dessa natureza têm sido noticiados pela imprensa como as constantes agressões verbais entre deputados no Congresso Nacional e o caso da deputada Carla Zambelli que apontou arma para um cidadão às vésperas das eleições no ano de 2022, e até mesmo o comportamento agressivo do então Presidente Bolsonaro em relação às mulheres, jornalistas e nordestinos.

No campo da educação, as atitudes violentas têm adentrado as escolas e causado grandes tragédias como é o caso dos ataques a escola como os ocorridos nos Estados Bahia, Ceará, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina nos últimos anos.

Aliada a essa situação, vêm os prejuízos no campo da aprendizagem comprovados pelos indicadores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) bem como pelas avaliações estaduais e até mesmo as internas à escola.

Diante do exposto, analisar o nível de desenvolvimento da Amabilidade pelos alunos do Ensino Médio e como uma convivência pautada na Empatia, no Respeito e na Confiança se relacionam com o desempenho acadêmico desses alunos assume grande importância por servir como fonte de informação que pode ser utilizada pela escola para orientar suas ações pedagógicas, fortalecendo aquelas que contribuem mais eficazmente, tanto para o desempenho acadêmico, quanto para a formação integral desses estudantes.

A amabilidade, portanto, não é algo que pode ser organizado, mas sim uma qualidade ou comportamento que pode ser aprendido, praticado e demonstrado nas interações com as outras pessoas. Ou seja, é uma forma de tratar as pessoas com gentileza.

As relações que se estabelecimento interior da escola passam por um processo de amadurecimento ao longo dos anos de escolaridade dos alunos, de modo que os conflitos são mais frequentes nas turmas dos primeiros anos. E a presença desses conflitos está relacionada com o nível de desenvolvimento das habilidades de empatia e respeito dos alunos nas relações que estabelecem com os colegas no ambiente escolar. Além dessas, a confiança, que é uma competência da Amabilidade, também contribui para a construção de um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento da aprendizagem escolar.

O que se espera da vida escolar dos alunos é que eles, ao longo do Ensino Médio, desenvolvam as competências socioemocionais que contribuem para uma convivência

baseada na harmonia, no respeito e na convivência com as diferenças, que são tão necessárias nessa fase da vida. Por outro lado, espera-se que a escola contemple, na sua proposta pedagógica, ações que tenham como objetivo o desenvolvimento dessas competências. Para isso, é fundamental o fortalecimento das ações desenvolvidas pelo projeto professor diretor de turma, nem como por outras unidades curriculares, e devem ser fortalecidas pela atuação dos demais professores.

Dessa forma, buscando conhecer o nível de desenvolvimento da Amabilidade por alunos do 3º ano parcial de uma escola pública estadual do interior do Ceará, realizamos o presente trabalho, partindo do seguinte questionamento: Qual a relação entre a Amabilidade e o desempenho acadêmico dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em tempo parcial? E para responder a essa pergunta, estabelecemos como objetivo: Analisar a relação entre a Amabilidade e o desempenho acadêmico dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em tempo parcial da escola *lócus* da pesquisa.

Como aporte teórico, baseamo-nos nos resultados de pesquisas realizadas pelo Instituto Airton Senna (2021), pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, (2022) e por estudos realizados Sette e Martinez (2021), Santos e Primi (2014), Duncan e Magnusson (2010) dentre outros.

As Competências Socioemocionais - CSEs

As competências socioemocionais (CSEs) correspondem a práticas da vida cotidiana que estão voltadas para a boa convivência no meio social, laboral, familiar, dentre outros. Essas práticas são frutos de competências, habilidades, atitudes e valores que estão em constante desenvolvimento pelas pessoas e podem ser intencionalmente trabalhadas pela escola como estratégia para a melhoria do clima escolar e, conseqüentemente, da predisposição dos estudantes para aprenderem.

O Instituto Airton Senna (IAS) tem desenvolvida estudos com o objetivo de melhor compreender e sistematizar o conjunto dessas competências, ainda que elas “tenham relação direta com a concretização de projetos de vida, respeitando a diversidade, a singularidade e a heterogeneidade entre as pessoas” (IAS, 2022. p. 9).

Ainda que o IAS (2020) classifique o conjunto das CSEs em cinco grupos, vale ressaltar que essas competências são muito mais abrangentes, tendo em vista que as situações que permeiam a vida do ser humano são as mais plurais possíveis e, para cada

situação dessas, são exigidas competências para saber lidar com a diversidade que permeia a nossa existência.

Nessa perspectiva, o IAS (2022, p. 4) compreende as CSEs como:

a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar com os outros e consigo mesmo, assim como estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.

Vistas por esse viés, é possível afirmar que as competências socioemocionais se manifestam em intensidades diferentes em cada pessoa em particular, muito embora as evidências sejam perceptíveis nas atitudes, sentimento, pensamentos e comportamentos que essas pessoas manifestam. As CSEs são competências maleáveis que podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem formal ou informal, o que determina que pessoas com situação socioeconômicas mais favoráveis tenham condições de frequentar ambientes mais diversificados e culturalmente valorizados e, portanto, podem desenvolver mais o socioemocional se comparados a pessoas em situações menos favoráveis. (OCDE, 2022).

Além disso, as CSEs são vistas como impulsionadoras de conquistas ao longo da vida e contribuem para a saúde física e mental e para o bem-estar, bem como para a construção de relações sociais produtivas. Nesse sentido, é importante que a escola desenvolva um trabalho intencional, visando o desenvolvimento das CSEs e também pelos professores, uma vez que o desenvolvimento socioemocional perpassa toda a existência humana. Assim, o trabalho intencional com o socioemocional representa uma atitude de superação da fragmentação e do conteudismo predominante nos currículos escolares e de elevação da predisposição dos alunos para continuarem aprendendo.

A importância que as CSEs representam para a saúde mental, para a qualidade de vida e para o desenvolvimento acadêmico dos adolescentes, fez com que o IASA desenvolvesse, a partir da teoria do *Big Five*, estudos e pesquisas visando a sistematização dessas competências de forma que elas pudessem ser mensuradas intencionalmente no ambiente escolar. O IAS selecionou um conjunto de competências com base em evidências de relações com a aprendizagem, o bem-estar, a continuidade dos estudos, a empregabilidade, além de outros fatores relacionados ao contexto escolar

Com o objetivo de melhor compreender e sistematizar o conjunto das CSEs, o IAS (2021) classificou as competências em cinco grupos, os quais denominou de

macrocompetências e abrigam um conjunto de dezessete competências, como mostrado na Figura 1.

Figura 1. Macrocompetências Socioemocionais



Fonte: Instituto Airton Senna, 2020

A macrocompetência Autogestão está relacionada com a capacidade de definir objetivos claros para a vida pessoal e profissional e persegui-los de forma organizada, definindo ações que tenham ligação direta com o que se pretende alcançar. Para tanto, a Autogestão é composta pelas seguintes competências: determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade.

A segunda macrocompetência é o Engajamento com os outros, que é composta pelas competências iniciativa social, assertividade e entusiasmo e está relacionada à capacidade de interação com os outros nos processos de socialização, à motivação para a realização de atividades, bem como ao encorajamento para o enfrentamento dos problemas diários que são característicos da sociedade moderna.

A Amabilidade, por sua vez, é composta pelas competências empatia, respeito e confiança e está relacionada à capacidade de convivência harmoniosa entre as pessoas, valorizando os sentimentos de justiça, compaixão, acolhimento e afeto. Além disso, a Amabilidade diz respeito à capacidade de conviver com as diferenças, de acreditar nas pessoas e fazer-se acreditada por elas.

A Resiliência Emocional está relacionada com a capacidade das pessoas em lidar com as próprias emoções, regulando os níveis de raiva, segurança e ansiedade. As competências de tolerância ao stress, autoconfiança e tolerância à frustração contribuem, quando bem desenvolvidas, para a estabilidade emocional e, conseqüentemente, favorecem a análise das situações com equilíbrio, buscando de soluções para problemas de forma racional e produtiva.

A quinta macrocompetência é a Abertura ao Novo, composta pelas competências curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico, e está relacionada com a predisposição da pessoa para adquirir novos conhecimentos através da vivência de situações que proporcionam experiências novas nos campos da arte, da estética, da cultura, dentre outros, além de contribuir para um comportamento flexível, buscando compreender o funcionamento das coisas, apreciando objetos e julgando comportamento a partir de múltiplos aspectos, desenvolvendo a capacidades de análise sistêmico-complexa de tudo que permeia a existência humana.

As competências socioemocionais estão profundamente ligadas à aprendizagem, uma vez que aprender envolve interação com os outros, lidar com emoções, ser persistente, organizado dentre outras habilidades. Assim, os documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e Documento Curricular Referencial do Ceará (Ceará, 2021) contemplam essas competências que devem ser trabalhadas intencional e pedagogicamente como estratégia de elevação dos indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes.

Na seção seguinte, veremos qual lugar esse tema ocupa nos referidos documentos.

Os documentos oficiais, LDB, BNCC e DCRC, e as competências socioemocionais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) não contemplou, quando de sua sanção, o trabalho com as competências socioemocionais, ainda que a importância desse tema para a educação já viesse sendo discutida sob o viés da taxonomia do *Big Five*, que é um modelo organizativo que procura descrever as características humanas em uma estrutura de cinco fatores desde a década de 1950.

Somente através da Lei nº 14.945 de 31 de julho de 2024, que altera a LDB (1996), é acrescentado o Art. 35-B que trata da formação do currículo do Ensino Médio, cujo parágrafo 2º determina que:

§ 2º Serão asseguradas aos estudantes oportunidades de construção de projetos de vida, em perspectiva orientada pelo desenvolvimento integral, nas dimensões física, cognitiva e **socioemocional**, pela integração comunitária no território, pela participação cidadã e pela preparação para o mundo do trabalho, de forma ambiental e socialmente responsável (BRASIL, 2024). (grifo nosso).

Essa é a única vez em que o termo “socioemocional” aparece na LDB e está atrelado ao itinerário formativo “projeto de vida” e deve contribuir para a formação integral dos jovens, pelo desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, aborda com maior frequência essas competências. Sette e Martinez (2021, p. 35) relacionam as competências socioemocionais que podem ser abordadas em cada competência geral da BNCC, como mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Competências gerais da BNCC e competências socioemocionais

C1	Curiosidade para aprender Respeito Responsabilidade	C6	Determinação Organização Foco Persistência Responsabilidade Assertividade
C2	Curiosidade para aprender Imaginação criativa	C7	Empatia Respeito Assertividade Responsabilidade Autoconfiança
C3	Interesse artístico	C8	Tolerância à Frustração Tolerância ao Estresse Autoconfiança
C4	Iniciativa social Empatia	C9	Empatia Respeito Confiança Entusiasmo Tolerância à frustração
C5	Iniciativa social Responsabilidade Imaginação criativa	C10	Empatia Respeito Confiança Iniciativa social Determinação Responsabilidade Tolerância ao estresse

Fonte: Sette e Martinez (2021)

Através da Figura 1, é possível observar que a BNCC ressalta a importância das CSEs como um conjunto de condições que favorecem o desenvolvimento das competências cognitivas. Assim, o desempenho socioemocional favorece tanto o desenvolvimento acadêmico quanto aspectos relacionados a outros âmbitos da vida pessoal dos estudantes.

As competências 6, 7, 8, 9 e 10 estão alinhadas com um conjunto mais abrangente de CSEs. Isso justifica a necessidade de abordar, intencionalmente, o trabalho com essas competências no ambiente escolar, como uma das estratégias necessárias e importantes para a melhoria da qualidade da educação.

Além da BNCC, o Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC (Ceará, 2021), aborda a Política de Desenvolvimento das Competências Socioemocionais do Ceará que engloba o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), que tem como premissa a desmassificação do ensino, com vistas à garantia do acesso, permanência e sucesso dos estudantes na escola, educando a razão e a emoção de um jovem que precisa ter sua individualidade considerada e respeitada e está em constantemente em transformação; o Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Demais Práticas Sociais (NTPDPS) e Projeto de Vida (PV), que visam a reorganização curricular inspirada nos protótipos curriculares da Unesco.

Essas políticas tomam como base os pressupostos teórico-metodológicos da educação integral e são desenvolvidas nas escolas cearenses com a parceria do Instituto Aliança.

Observa-se, portanto, que os documentos oficiais defendem uma educação que considere o socioemocional como competência relevante, tanto para a vida quanto para o desenvolvimento acadêmico dos jovens. E uma dessas competências diz respeito à Amabilidade, que é estruturada nas habilidades de Empatia, Respeito e Confiança e será abordada na seção seguinte.

A Amabilidade

O desenvolvimento da Amabilidade tem relação do sujeito consigo mesmo e com o outro nas interações sociais que se estabelecem dentro e fora da escola, por meio da construção de relações saudáveis que despertam atitudes protagonistas dos jovens em relação aos desafios cotidianos que eles precisam superar.

O Instituto Airton Senna (IAS, 2020) descreve a Amabilidade como uma competência que:

indica o grau com que uma pessoa é capaz de agir baseada em princípios e sentimentos de compaixão, justiça, acolhimento; o quanto consegue conectar-se com os sentimentos das pessoas e se colocar no lugar do outro. Refere-se à tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta, preocupando-se em ajudar os demais e ser solidário. O indivíduo amável apresenta preocupação com a harmonia social e valoriza a boa relação com os outros. É geralmente respeitoso, amigável, generoso, prestativo e disposto a confiar nas pessoas. (INSTITUTO AIRTON SENNA, 2020, p. 6).

Amabilidade envolve algumas práticas simples, que podem ser adotados no dia a dia. No exercício dessa competência, o sujeito mostra-se compreensivo e busca respeitar os sentimentos alheios, além de ser tolerante com as falhas e imperfeições do outro.

Ter a Amabilidade desenvolvida possibilita ao sujeito oferecer apoio emocional ao próximo, quando necessário e evita julgamentos precipitados além de possibilitar a prática da tolerância e promover atos de bondade para com o próximo, tais como fazer um elogio, oferecer ajuda quando em momento de necessidade do outro.

Ainda de acordo com o IAS (2020, p. 5)

[...] muito importante para as relações interpessoais e a criação de vínculos entre as pessoas, para a cooperação, colaboração e a sensação de que não se está sozinho. Empatia, respeito e confiança são as competências relacionadas à amabilidade. Ao desenvolvê-las, você é capaz de colocar-se no lugar do outro, compreender e ser sensível às suas necessidades, tendendo a agir de modo cooperativo e não egoísta, preocupado em ajudar os demais e ser solidário.

Percebe-se, dessa forma, que a Amabilidade é uma competência que está voltada para o relacionamento com o outro e contribui para a construção de um ambiente harmonioso que fortalece a saúde mental das pessoas.

De acordo com estudos realizados pelo Instituto Airton Senna – IAS (2020), a Amabilidade é uma Macrocompetência composta pelas competências Empatia, Respeito e Confiança. Essas competências, por sua vez, são responsáveis por proporcionar uma convivência sadia e harmoniosa entre as pessoas.

Para o IAS, ser empático significa colocar-se no lugar do outro, de forma a compreendê-lo e preocupar-se com suas necessidades e sentimentos, oferecendo-lhe apoio. Essa competência tem estreita relação com o desempenho escolar e com uma postura de combate ao *bullying* na escola,

O respeito consiste em tratar as pessoas com bondade, consideração, lealdade, tolerância e justiça, da mesma forma como gostaríamos de ser tratados. Essa competência está relacionada com o desempenho escolar e com o combate a atitudes de violência e ao *bullying* na escola.

A confiança, por sua vez, consiste em ter expectativas positivas sobre as pessoas e acreditar que elas têm boas intenções em suas ações, assumindo o melhor sobre elas. Essa competência está relacionada com o sentimento de pertencimento escolar, além de contribuir para a saúde mental dos estudantes.

Quando se trata do espaço de sala de aula, O IAS defende que a Empatia e o Respeito estão estreitamente relacionados com o desempenho acadêmico dos alunos, ao passo que a Confiança guarda relação com o sentimento de pertencimento à escola e ambas mantêm relação com atitudes de prevenção e combate à violência escolar como o *bullying*.

Assim, a prática da Amabilidade deve ser genuína para que se possa cultivar uma mentalidade positiva e um coração aberto. Isso pode ser feito através de um comportamento verdadeiramente amável com os outros e da prática da escuta ativa de forma a demonstrar interesse no que os outros têm a dizer.

Essa competência apresenta uma estreita conexão com as relações interpessoais, com a capacidade de colocar-se no lugar do outro e ser sensível às suas necessidades. Ela promove a criação de vínculos entre as pessoas, a cooperação e a sensação de que não se está sozinho. Uma das competências gerais docentes, apresentadas na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores, propõe:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.” (BNCC-Formação, competência geral docente nº 9, p.13, 2019)

A prática dessa competência no ambiente escolar, conforme a BNCC, está voltada para o estabelecimento de relações saudáveis e, portanto, favoráveis ao processo de formação integral dos alunos, atendendo, assim, aos objetivos propostos para o Novo Ensino Médio.

Para Santos e Primi (2014, p. 20) A Amabilidade é definida como “a tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta. O indivíduo amável ou cooperativo se caracteriza

como tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo (direto quando se dirige a alguém)”.

Ainda segundo esses autores, características como agressividade, irritabilidade, disponibilidade e afabilidade estão associadas ao baixo desenvolvimento da Amabilidade, que por isso se supõe ter especial impacto em atividades realizadas em grupo. Duncan e Magnusson (2010) afirmam que a agressividade na infância é importante preditor (negativo) da conclusão do ensino médio, sugerindo que essa faceta da Amabilidade pode desempenhar papel importante em determinar resultados educacionais. No que diz respeito às notas escolares, percebe-se uma correlação entre Amabilidade e notas similares à obtida para conscienciosidade ao longo do ensino fundamental, mas ao contrário da última, essa correlação desaparece com o avançar do ciclo educacional, isto é, para o Ensino Médio.

Amabilidade é, portanto, uma macrocompetência que indica o grau com que uma pessoa é capaz de agir baseada em princípios e sentimentos de compaixão, justiça, acolhimento; o quanto consegue conectar-se com os sentimentos das pessoas e se colocar no lugar do outro. Refere-se, também, à tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta, preocupando-se em ajudar os demais e ser solidário. O indivíduo amável apresenta preocupação com a harmonia social e valoriza a boa relação com os outros: é geralmente respeitoso, amigável, generoso, prestativo e disposto a confiar nas pessoas. A Empatia, por fim, significa colocar-se no lugar do outro, de forma a compreendê-lo e preocupar-se com suas necessidades e sentimentos, oferecendo-lhe apoio.

5. Metodologia

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualiquantitativa. Com o objetivo de analisar a relação entre o desenvolvimento da Amabilidade e o desempenho acadêmico dos alunos do 3º ano parcial de uma escola pública estadual do interior do Ceará, realizamos pesquisa bibliográficas para aprofundar os conhecimentos sobre as competências socioemocionais que estruturam a macrocompetência Amabilidade, quais sejam: Empatia, Respeito e Confiança.

Como passo seguinte, adaptamos os questionários utilizados pelo Instituto Airton Senna (IAS) para avaliação das rubricas com os alunos do Ensino Médio. Os questionários são compostos por três perguntas sobre como o aluno se sente em relação a cada uma das competências analisadas. Cada pergunta terá quatro opções de resposta, e

cada uma dessas opções indicará o degrau em que se encontra cada aluno em relação ao desenvolvimento da competência avaliadas. Cada pergunta traz quatro opções de resposta: a opção de resposta “a” equivale à pontuação 2,5, indica o degrau 1 e significa que a competência ainda está pouco desenvolvida pelo estudante; as opções de resposta “b” e “c” equivalem às pontuações 5,0 e 7,5, respectivamente e significam que o estudante possui a competência em desenvolvimento; e a opção de resposta “d” equivale à pontuação 10,0 e significa que o estudante possui a competência desenvolvida.

Para tanto, foram selecionados os sujeitos da pesquisa em um total de doze alunos distribuídos da seguinte forma: seis estudantes com bom desempenho acadêmico, e seis com baixo desempenho acadêmico, formando, portanto, dois grupos de doze estudantes.

Cada grupo um desses grupos foi constituído por três homens e três mulheres. Essa forma de estruturação dos grupos será necessária para comparar os níveis de desenvolvimento socioemocional de alunos e alunas, com alto e baixo desempenhos acadêmicos.

O passo seguinte foi a aplicação dos questionários com os estudantes selecionados. Após isso, esses instrumentos foram recolhidos para serem feitas a sistematização e a análise das respostas, identificando os degraus em que se encontra cada aluno em relação ao desenvolvimento das competências Empatia, Respeito e Confiança.

Na sequência foi solicitado à gestão escolar a classificação dos alunos por período com as médias de desempenho de cada aluno no 3º período. Feito isso, relacionamos o desenvolvimento socioemocional dos alunos pesquisados com seus respectivos desempenhos acadêmicos para orientar a nossa análise e discussão dos dados, a qual será abordada na seção seguinte.

Análise e discussão

Os indicadores de qualidade educacional divulgados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), nos últimos anos, têm demonstrado os desafios que a educação brasileira possui pela frente. E um desses desafios se refere ao currículo escolar que precisa se tornar mais atraente e envolvente para os estudantes dessa última etapa da educação básica.

Nesse sentido, conforme já apontado neste trabalho, o Estado do Ceará vem implementando uma política de desenvolvimento socioemocional dos estudantes que se materializa em diversos projetos e ações, dentre eles, o PPDT, o NTPDPS e o PV, com o

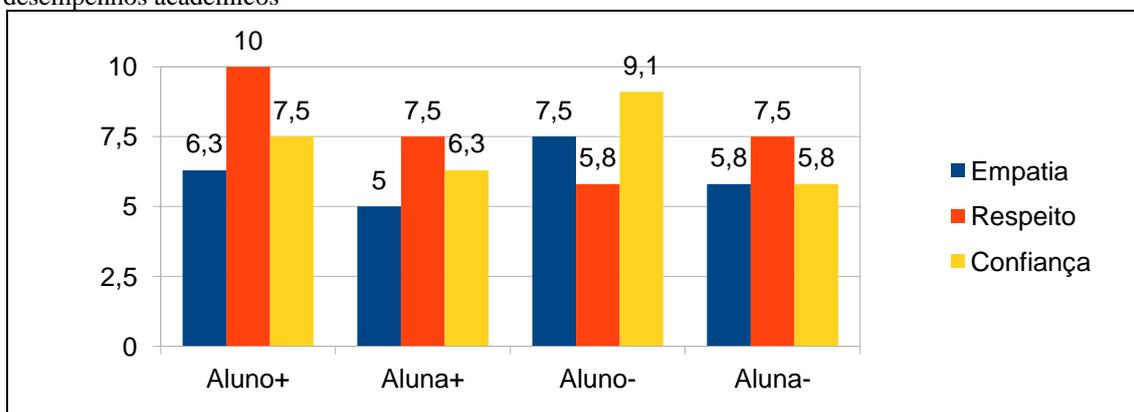
objetivo de, por meio do currículo, realizar ações intencionais de desenvolvimento das CSEs, contribuindo para tornar a escola mais acolhedora e, conseqüentemente, elevar o desempenho acadêmico dos estudantes bem como a qualidade da educação a eles oferecida.

Ao tempo em que a educação se esforça para promover a formação integral dos estudantes, ela não deve restringir seu papel ao desenvolvimento das competências acadêmicas, mas a todas as habilidades sociais necessárias ao exercício autônomo e crítico da cidadania.

Com o objetivo de perceber a relação ente o desempenho socioemocional e o acadêmico, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022) e o Instituto Airton Senna (2021) desenvolveram pesquisas com estudantes de vários países e de vários estados brasileiros, respectivamente. E os resultados apontaram estreita relação entre o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, mostrando que alunos com o socioemocional desenvolvido apresentam maior facilidade de aprender conteúdos acadêmicos.

Nesse contexto, realizamos uma pesquisa com alunos da terceira série do Ensino Médio em tempo parcial de uma escola pública estadual do interior do Ceará com o objetivo de analisar a relação entre as competências que estruturam a Amabilidade e o desempenho acadêmico desses estudantes, a fim de verificar se essas mesmas relações são observadas nos estudantes da escola *lócus* da pesquisa. Para isso, os sujeitos da pesquisa foram divididos em quatro grupos considerando-se os critérios de desempenho escolar e gênero. Após a sistematização das respostas aos questionários aplicados, chegamos aos dados, por grupo, apresentado no Gráfico 1, que mostram o resultado do desempenho socioemocional nas competências empatia, respeito e confiança.

Gráfico 1. Desenvolvimento da Empatia, Respeito e Confiança por alunos e alunas com alto e baixo desempenhos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 1 mostra que, em relação à empatia, percebe-se que há um melhor desenvolvimento dessa competência pelos homens, que apresentam indicadores de 6,3 e 7,5 em relação às mulheres que alcançaram notas 5 e 5,8, respectivamente.

Quando considerado o desempenho, os estudantes com baixo desempenho acadêmico possuem a empatia mais desenvolvida se comparado com os estudantes com melhor desempenho. Uma possível explicação para isso pode ser o fato de os estudantes com melhor desempenho já possuírem uma visão mais alargada acerca do que lhes aguarda no futuro em relação à concorrência no mercado de trabalho e comecem, desde cedo, a traçar seu projeto de vida, tendo como característica o individualismo.

Por outro lado, os estudantes com baixo desempenho acadêmico parecem ser mais desligados dessas ganhas que caracterizam os alunos com bom desempenho. Além disso, esses estudantes, ao passo que apresentam baixo desempenho, parecem mais amáveis, mais solícitos e mais dispostos a colaborar com atividades que não estejam diretamente relacionadas com o desempenho acadêmico.

Essa constatação contraria a afirmação do IAS (2020) de que a empatia está relacionada com o desempenho escolar. Os achados da pesquisa não mostram essa evidência, mas está intimamente relacionada com o clima escolar e com atitudes de combate ao *bullying* e à violência escolar.

O respeito, por outro lado, mantém maior relação com o desempenho escolar entre os homens (10 e 5,8 pontos, respectivamente) e se mostra indiferente entre as mulheres (7,5 e 7,5 pontos respectivamente).

Entre os estudantes com melhor desempenho acadêmico, os homens desenvolveram o respeito mais do que as mulheres (10 e 7,5 pontos, respectivamente). Porém, quando avaliado entre os estudantes com menos desempenho acadêmico, as mulheres se mostram mais respeitadas do que os homens (7,5 e 5,8 pontos, respectivamente).

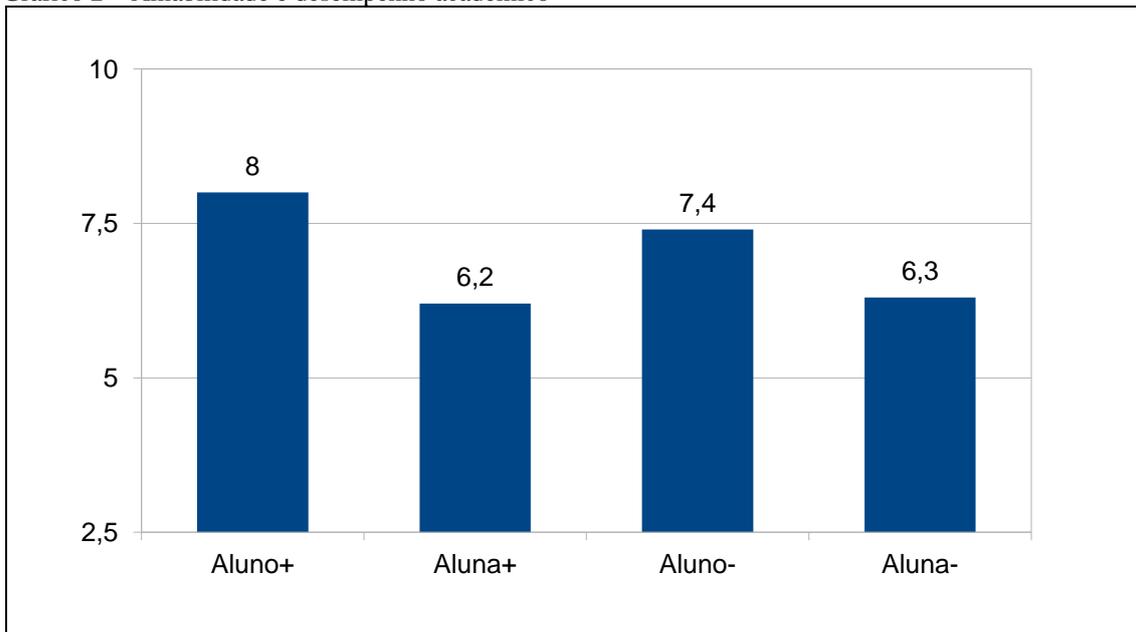
Por último, temos a confiança que, em se considerando o sexo, observa-se que os homens possuem essa competência mais desenvolvida em relação às mulheres. Quando relacionado com a aprendizagem, os estudantes com menor desenvolvimento acadêmico possuem essa competência mais desenvolvida dos que os estudantes com melhor desempenho acadêmico.

Podemos afirmar, portanto, que a amabilidade está relacionada com a qualidade das relações interpessoais que se estabelecem dentro ou fora da escola e contribuem para

a melhoria do clima escolar, de forma mais direta. E este, por sua vez, contribui para que o desenvolvimento acadêmico aconteça com maior eficiência, eficácia e efetividade.

O Gráfico 2 apresenta o desenvolvimento da amabilidade considerando-se o sexo e o desempenho acadêmico dos estudantes, sem especificar os resultados das competências por grupos.

Gráfico 2 – Amabilidade e desempenho acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa

Quando considerada no seu conjunto de competências, a amabilidade se mostra mais desenvolvida pelos alunos com melhor desempenho acadêmico, alcançando nota 8, o que os coloca como tendo essa competência desenvolvida (intervalo 7,6 a 10 pontos), muito embora, estudos apontem que nunca esgotaremos as habilidades socioemocionais, uma vez que as mudanças constantes por que passa a sociedade moderna impõe novos e constantes desafios para a convivência em sociedade.

Os demais estratos da pesquisa apresentam indicadores que colocam essa competência como estando “em desenvolvimento” (intervalo de 2,6 a 7,5). Dentre esses estratos, observa-se que a amabilidade aparece mais desenvolvida pelos homens, enquanto que o desempenho acadêmico se mostra praticamente indiferente para o desenvolvimento dessa competência.

Esses dados apontam a necessidade de a escola, intencionalmente, realizar atividades voltadas para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Dessa forma,

é provável que essas competências tenham maior impacto no desempenho acadêmico dos jovens que frequentam o Ensino Médio.

Considerações finais

As competências socioemocionais que estruturam a amabilidade guardam estreita relação com a convivência social e, em se tratando de ambiente escolar, com um clima escolar favorável à melhoria da aprendizagem.

Os achados da pesquisa apontam que os homens possuem essa competência mais desenvolvida em comparação com as mulheres e que o desempenho acadêmico elevado está relacionado com maior desenvolvimento da amabilidade entre os homens. Por outro lado, em relação às mulheres, não há essa mesma relação entre desempenho acadêmico e socioemocional que se percebe entre os homens, ou seja, as mulheres apresentem basicamente o mesmo desenvolvimento da amabilidade, independentemente de seu desempenho acadêmico.

Essa realidade parece manter algum nível de relação com o sentimento de superioridade masculina que se observa nas relações que se estabelecem no interior da escola. Ou seja, os homens ainda se sentem superiores às mulheres e as veem como alguém com capacidades inferiores. Essa realidade demanda, por parte da escola e dos professores, a necessidade de desenvolver um trabalho que foque nas relações de respeito, empatia e confiança a fim de que os estudantes percebam a importância dessas habilidades para a sua vida escolar e social e participem de atividades direcionadas para esse fim.

Finalmente, é necessário que o currículo escolar contemple as orientações contidas nos documentos oficiais (LDB, BNCC, DCRC) a fim de que as competências socioemocionais tenham espaço garantido e intencional nas práticas docentes em sala de aula. Para tanto, esses documentos precisam estar presentes nas discussões e planejamentos docentes semanais.

Além disso, é fundamental que as escolas se apropriem da política de desenvolvimento socioemocional do Ceará, tornando importante os trabalhos desses conteúdos em sala de aula como estratégia de superação das superficialidades com que esses temas têm sido tratados nas situações didáticas e pedagógicas vivenciadas na escola.

Esperamos que desenvolvimento de outras pesquisas possam aprofundar o tema e refletir com maior profundidade as relações e implicações do desenvolvimento socioemocional com o desempenho acadêmico dos estudantes a fim de orientar

discussões e ações a serem implementadas no interior da escola com vistas à formação integral dos estudantes.

5. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.945** de 31 de julho de 2024.

CEARÁ, **Lei nº 16.025, 30 de maio de 2016**. Dispõe sobre o Plano Estadual de Educação – PEE (2016-2024). Diário Oficial do Estado do Ceará, Poder Executivo, Fortaleza, CE, 1 jun. 2006. Série 3, Ano VIII, nº 101, Caderno 1/3, p. 1.

CEARÁ, **Lei nº 16.287, 20 de julho de 2017**. Institui a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da Rede Estadual de Ensino do Ceará. Diário Oficial do Estado do Ceará, Poder Executivo, Fortaleza, CE, 21 jul. 2017. Série 3, Ano IX, nº 137, Caderno 1/2, p. 1.

CEARÁ, **Lei nº 17.572, 22 de julho de 2021**. Dispõe sobre o Programa “Ceará Educa Mais”. Diário Oficial do Estado do Ceará, Poder Executivo, Fortaleza, CE, 22 jul. 2021. Série 3, Ano XIII, nº 169, Caderno 1/2, p. 1.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC (Ensino Médio)**. Fortaleza/CE, 2021.

Greg J. Duncan and Katherine Magnuson, “The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems”, in Greg J. Duncan and Richard J. Murnane (eds.), **Whither Opportunity: Rising Inequality, Schools, and Children's Life Chances**, New York: Russell Sage, 2011, pp. 47-69.

<https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-as-competencias-socioemocionais-no-cotidiano-das-escolas.pdf>. Acessado em 02. out. 2024.

Instituto Airton Senna. **Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: Amabilidade**. 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>. Acessado em 14. out. 2024.

OCDE. **OECD survey on social and emotional skills: technical report** [Internet]. Paris: OCDE; 2022. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/ceri/social-emotional-skills-study/sses-technical-report.pdf>. Acessado em 15. JUN. 2024.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro**. Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), 2014.

SETTE, Catarina Possenti; MARTINEZ, Victória. Por que avaliar as competências socioemocionais? In: SETTE, Catarina Possenti; ALVES, Gisele. **Competências**

socioemocionais: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021. p. 33-39.

Anexo

Questionário sobre Amabilidade

1. Como está minha Empatia

- a. () Acho difícil entender as necessidades e sentimentos dos outros. Tenho dificuldade em perceber quando alguém está chateado (a).
- b. () Tento ajudar quando alguém está chateado (a), mas não sei muito bem o que fazer ou como reagir nessas situações.
- c. () Quando alguém está chateado (a), eu me coloco no lugar da pessoa para ver como posso ajudá-la. Tento checar para confirmar se entendi bem seus sentimentos e necessidades.
- d. () Consigo entender bem os sentimentos e necessidades dos outros. Ouço atentamente e os ajudo a descobrir o que estão sentindo ou pensando.

2. Como está meu Respeito

- a. () Me envolvo facilmente em discussões e posso acabar desafiando ou ofendendo os outros.
- b. () Tento evitar discussões e ofender os outros, mas algumas vezes é difícil me segurar para não xingá-los.
- c. () Geralmente, consigo respeitar os outros e tratá-los como eu gostaria de ser tratado(a). Evito entrar em discussões ou ofender os outros.
- d. () Respeito os outros e trato bem as pessoas. Sou educado (a) e respeitoso (a), mesmo quando sou desafiado (a) ou quando os outros se comportam mal.

3. Como está minha Confiança

- a. () Geralmente me sinto mal comigo mesmo(a). Muitas vezes, as coisas parecem não dar certo para mim. Não consigo impedir esses pensamentos negativos.
- b. () Não me sinto bem comigo mesmo(a). Tento evitar pensar negativamente sobre mim mesmo(a) e procuro maneiras de fazer as coisas darem certo.
- c. () Na maioria das vezes me sinto bem comigo mesmo(a). Geralmente encontro maneiras de fazer as coisas darem certo e ser mais otimista.
- d. () Me sinto bem comigo mesmo(a). Olho para o lado positivo da vida. Coisas ruins podem acontecer, mas me sinto confiante de que posso fazer que deem certo. Aprendo lições com as experiências negativas. Eu sou otimista!